

“Nos últimos tempos venho experimentando um novo pedaço da realidade. Olhar nos olhos da minha lembrança, ouvir conversas alheias, revisitar o meu passado sem julgamento e viver intensamente os acontecimentos presentes.”

Iracema de Jesus Batista

É dessa afirmativa de como se vê no tempo atual que inicio a biografia de IRACEMA DE JESUS BATISTA, 84 anos, filha de José de Paula Rosa e Vicentina Vieira de Jesus. Nascida em Pilar do Sul, Estado de São Paulo, em 15 de novembro de 1939, sendo a 4ª filha de uma família simples, religiosa e irmanada em todas as suas conquistas e desafios. Seus irmãos: Benedito Paulino, Dirce, José de Paula (Picão), Abigail, Inês, João (Scânia), Francisco (Chicão), Maria das Graças e Sônia.

Descobriu-se numa travessia nada fácil, mas com um final de jornada compensatória ao se casar com Miguel Batista Nicomedes, em janeiro de 1959, com quem viveu 49 anos de vida conjugal, da qual lhe rendeu seis lindos filhos: Antonio Carlos, Vera Lúcia, Franciso Carlos, Diva, Adélia e Flávia.

Moraram por mais de dez anos em Sorocaba e construíram uma casa porque trabalharam muito para isso, ela na máquina de costura e ele na fábrica têxtil. Em suas lembranças misturam-se os sentimentos dessa época: alegria, tristeza e orgulho de um marido trabalhador e de vizinhos amorosos e, se em algum dia o corpo esmoreceu, manteve-se sempre de pé e se alguma coisa ainda lhe faltava, nunca faltou a fé...

Se receber de Deus a graça de ter filhos e o título de pai/mãe, o privilégio da vida é se tornar avós e aí a generosidade se multiplicou. Vieram eles: André, Eloá, Felipe, Henrique, Isabella, João Vitor, José Carlos, Juliana, Laís, Matheus, Nícolas, Paula, Tadeu e Verônica, totalizando 14 netos até o presente momento.

Pense numa história de amor nascida de um encontro casual na praça da matriz, cujos beijos intermináveis e sinceros sobreviveram em meio as dores e algumas tristezas, que ainda teimam em perambular pelos seus pensamentos, mas que ensinaram celebrar as partes alegres da vida.

Todas as dificuldades viraram histórias que fariam sucesso nas bilheterias do cinema, como aquela dos 3 mil cruzeiros, emprestados pelo sogro para garantir que o casamento saísse na data programada, num lindo sábado de janeiro e a mudança em cima de um caminhãozinho do amigo que trabalhava com carreto, rumo à Sorocaba, ainda na segunda-feira.

Além dos atores principais, com certeza nomes que validaram esse romance teriam que aparecer: seu Pedro e dona Ana, que arrumaram dois cômodos no quintal de casa para abrigá-los, seu Abdias, padrinho e que garantia a continuidade da nobre tarefa de costureira, mandando-lhe tecidos e recebendo peças prontas das encomendas, através do ônibus do seu Zé da Adalziza, que se prestava nesse favor sem nada cobrar porque também acreditava no propósito que vinha dessa coragem de viver.

“A vida não deve ser vivida com pensamentos errados e obscuros, achando que o caminho vai se iluminar no futuro” - colheita de seus ensinamentos. E mais: **“a vida é todo dia e a luz vem de Deus a todo instante, quando menos se espera, clareia-se o caminho”**. Lembrou-se neste instante da Mira do Pinante, uma prima do marido que foi um facho de luz em suas vidas.

De uma família bastante devota e seguidora dos princípios religiosos, fez muito empenho para carregar seus filhos para a igreja; primeiro na igreja São José Operário, na Vila Progresso em Sorocaba e depois na capela de Santa Cruz, no bairro do Pinhal, quando vieram morar em Pilar do Sul.

Se tivesse que colocar no papel uma única palavra que retratasse sua vida, essa palavra seria SOLIDARIEDADE. Nas possíveis esquinas da vida, deparou-se junto com o marido e seus 4 filhos com um generoso convite do seu irmão Dito Paulino para que voltassem a Pilar e no bairro do Pinhal, abrissem um armazém, em sociedade. Olharam bem, ouviram bem e vieram se fazer presentes num lugar abençoado, pois ali ganharam mais duas filhas e um pouco de dinheiro.

Abrir-se para os próprios sentimentos ajuda a viver com mais leveza e verdade e existe um cantinho aconchegante onde vão chegando as almas mais sapecas, todas elas de pensamentos soltos, opiniões

descompromissadas, comportamentos que não precisam da aprovação ou da reprovação de uma bisavó. São eles: Beatriz, Enrico, Gabriel, Gustavo, Heitor, Helena, Isadora, Julia, Laura Maria, Maria Luisa, Miguel e Rafael, por enquanto...

Dona do título de costureira, esposa, mãe, avó, bisavó, comerciante e dona de casa, Iracema estudou até a 4ª série do Ensino Fundamental, mas com sabedoria e a consciência ampliada foi morar um pouco na vida dos outros. Nunca se perdeu em si mesma e por isso reconhecia a dor do outro; acolhia em sua casa todos que precisavam de sua ajuda e agregou em suas benfeitorias um valor inestimável. (Antes de continuar cabe aqui registrar que teve muitos afilhados de Batismo, Crisma, Casamento e até exerceu o papel de juíza de paz, testemunhando outras centenas de casamento no civil). Sobre isso, ela diz: **“O sol nasce para todos, mas é preciso enxergar de que lado vem a luz.”** A isso damos o nome de empatia e foi na venda do Pinhal onde exerceu, diariamente, essa proposta cortando cabelo da criançada e adultos, levando doentes ao médico ou na farmácia da cidade, acompanhando gestantes no pré-natal, fazendo curativos, injeções e até arriscou dar aulas no antigo MOBRAL, à noite, para aqueles que não tiveram acesso à escola na idade certa. O trabalho voluntário durou de 1966 a 1980. Se ainda nos cabe contar sobre como olhava insistentemente para o lado, vamos encontrá-la na capela do bairro catequizando crianças e adultos, organizando as festas e procissões.

Quando se mudou para a cidade, em 1980, já pertencia à Irmandade do Apostolado da Oração com devoção plena e eterna ao Sagrado Coração de Jesus. Gosta que se publique que o santo de sua maior devoção é Nossa Senhora Aparecida. Aqui continuou com a missão de filha de Maria, fazendo visitas aos doentes e foi ministra das Exéquias, um compromisso para poucos, pois é preciso demonstrar firmeza a fim de consolar as famílias em luto, momento de maior expressão da dor e dos sentimentos difíceis de suportar.

Assim que veio morar na cidade foi trabalhar no Fundo Social de Solidariedade Municipal ao lado de dona Dita do então prefeito, Pedro

Mineiro. Fizeram boas parcerias, viajando pelas vulnerabilidades do povo, através de campanhas de agasalho, confecção de acolchoados, enxovais e por um tempo de oito anos novamente abriu sua casa para acolher aqueles que precisavam. Não tinha hora nem dia, quando precisavam era lá que batiam para conseguir o caixão e as roupas para enterrar os mais desvalidos.

Iracema de Jesus Batista, essa é um pequeno trecho de vossa história; dona de uma personalidade forte, decidida, quase irredutível, encontrou força no perdão, amor nos desencontros e esperança nas batalhas. No palco do medo, segurou firme nas mãos de seu esposo, pais, irmãos, amigos, filhos...No palco da animação, em 2024, segura firme nas mãos de seus netos e bisnetos e comemora, com todos nós, a vida com sua resiliência, flexibilidade, desafios diários, prudência na caminhada.

Se na vida encontrou o caminho da benevolência, da compaixão, atraiu para si a prudência e a ternura...é esta a ideia mais justa que temos de sua história.

Pilar do Sul, 16/04/2024